LEITURA • ESCRITA • RECURSOS

PARA USAR

Se escrever é complicado, ensina-se por partes: planear, textualizar e rever

Autoria: Anabela Marques

Escrita com Monstros

Esta atividade permite desenvolver a escrita criativa, seguindo as etapas de planificação, textualização e revisão.

Objetivos do Programa de Português

Escrever para aprender

- Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos.
- Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados.
- Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: identificar erros, acrescentar, apagar, substituir, condensar, reordenar, reconfigurar e reescrever o texto.

Objetivos da atividade

- Aprender a escrever um texto descritivo, exercitando cada uma das etapas do processo de escrita (planificação, textualização, revisão)

Contexto

Sala de aula	Casa	Outro	Turma	Pequeno grupo	Individual
●			●	●	●

Material / Anexos

- Poesia: "***O Monstro***", Conceição Andrade (anexo 1)
- Grelha "Planificar para escrever – fluente" (anexo 2)
- Grelha "Planificar para verbalizar" (anexo 3)

- Grelha "Planificar para escrever – não fluente" (anexo 4)
- Ficha de verificação - revisão de texto descritivo (anexo 5)

Outro material

Histórias que podem servir de ponto de partida para a atividade:

- "***Tenho um monstro no meu quarto***" de Marta Cancela, Papa-Letras, setembro 2009.
- "***Onde vivem os monstros***" - https://www.youtube.com/watch?v=HoLzRb1pDic de Maurice Sendak, Kalandraka, novembro 2009.
- "***O grufalão***" de Julia Donaldson, Jacarandá editora, janeiro 2014
- "***O cuquedo***" de Clara Cunha, Livros Horizonte, janeiro 2011.
- "***O bicharoco que era oco***" de Ana Ventura, Pena Azul, janeiro 2006

Nota prévia

O ensino do processo de escrita propriamente dito deve ser precedido por um conjunto de outras atividades que têm por objetivos:

- ensinar as características do tipo de texto a trabalhar,
- ativar os conhecimentos do aluno sobre o tópico/tema sobre o qual se irá escrever e/ou estimular a sua imaginação.

Para a prossecução do primeiro objetivo o professor deve criar diversas situações de leitura que permitam aos alunos familiarizarem-se com a estrutura e aprender as características da tipologia de texto a trabalhar, neste caso um texto descritivo.

A ativação de conhecimentos e/ou o estímulo à imaginação sobre um determinado tópico podem efetuar-se através de diversas atividades: pesquisa, consulta de diferentes fontes, trabalhos de campo, leitura de histórias, desenho…. Neste caso, propõe-se a leitura de um poema (ou de uma das outras histórias indicadas no material) e a execução de um desenho.

Atividade prévia (Instruções a dar pelo professor, em itálico)

Vamos começar por ouvir uma poesia sobre um monstro e cada um vai desenhar o monstro que está a imaginar, seguindo as instruções que vai ouvir."

O professor lê a poesia de Conceição Andrade (anexo 1) e cada aluno vai desenhando o seu monstro. No final apresentam os desenhos aos colegas.

Nível I Intervenção Abrangente – Grupo

Planificação

Apresentação da atividade (Instruções a dar pelo professor, em itálico)

"Hoje vamos aprender a escrever um texto descritivo. Quem sabe o que é um texto descritivo? (aguardar e registar de forma visível para os alunos as respostas que correspondem às características desta tipologia textual, idealmente estudada antes).

Para sermos capazes de escrever um bom texto precisamos pensar sobre o assunto, desenvolver a imaginação, procurar e organizar ideias, … Lembram-se das histórias que lemos e dos desenhos que fizeram sobre monstros?

Vamos imaginar um monstro e aprender a descrevê-lo."

Instrução

O professor projeta a grelha de planificação do texto (anexo 2 – exemplo para alunos fluentes em escrita, anexos 3 ou 4 – exemplo para alunos não fluentes em escrita)

"*Podemos usar uma grelha como esta para nos ajudar a descrever e a organizar as ideias que temos. Serve para planear o que vamos escrever. Vou então escrever aqui como vai ser o meu monstro? Chama-se …*"

Seguindo cada uma das categorias o professor vai completando-a com o nome, a idade, morada, comida preferida…, do monstro criado por si.

"*Acabei de decidir como quero que seja o meu monstro. Esta grelha ajudou-me a planear tudo o que quero dizer sobre ele. Assim não me esqueci de nada importante para descrever o meu monstro."*

Modelação

"Vamos agora mudar alguns aspetos do "meu monstro" e vamos criar o monstro da turma. Vamos usar a mesma grelha para não nos esquecermos do que temos de descrever."

O professor e os alunos alteram alguns elementos da grelha de planificação do texto, de forma a criar um novo monstro.

Textualização

Apresentação da atividade (Instruções a dar pelo professor em itálico)

"Agora, que já temos muitas ideias organizadas, vamos escrever os textos que descrevem os monstros imaginados por nós. Primeiro, para vos ensinar como se faz, vou descrever o meu monstro. A partir das minhas ideias vou construir frases e com elas criar um texto."

Instrução

O professor faz a textualização, por escrito, utilizando as informações que colocou na grelha de planificação, explicitando a estrutura de um texto descritivo: **Apresentação, Desenvolvimento, Conclusão**.

"*Primeiro faço uma apresentação genérica do meu monstro: Apresento-vos o meu querido Shafiq, um monstrinho alentejano, nascido numa pedreira em Aljustrel.*"

"*Em seguida dou informações mais específicas sobre ele para que as pessoas o fiquem a conhecer melhor: Gosta muito de esparguete com torresmos e sumo de cenoura. Apesar do seu aspeto diferente e um pouco assustador, é muito meigo e brincalhão. Gosta de olhar as estrelas por isso dorme sempre na varanda durante o verão. Nos meus tempos livres vamos à praia pois a sua brincadeira preferida é escavar túneis na areia e pregar sustos às pessoas pois surge da areia em qualquer lado. No entanto, nunca assusta as crianças. Fala-lhes baixinho, brinca às escondidas e ajuda-as a fazer castelos de areia.*"

"*Por fim dou a minha opinião sobre ele: Ainda me lembro do dia em que o encontrei no sótão dos meus avós há uns anos atrás. Nunca mais nos separámos. Confiamos um no outro e, principalmente, divertimo-nos muito.*"

Modelação

Em conjunto, professor e alunos, fazem a textualização, utilizando as características da grelha de planificação construída pela turma. O texto deve ser escrito, usando as ideias e palavras originais dos alunos, para ser usado na tarefa de revisão.

O professor deve reforçar, novamente, a existência de três partes no texto: **Apresentação, Desenvolvimento, Conclusão**.

Revisão

Apresentação da atividade (Instruções a dar pelo professor, em itálico)

"Hoje iremos ler de novo o texto que criámos em conjunto. Antes de o fazermos, vamos pensar um bocadinho sobre o que é preciso termos em atenção quando escrevemos para que, quem lê, goste e perceba o nosso texto.

Instrução

Vamos pensar sobre o que podemos melhorar no nosso texto.

O professor dialoga com os alunos sobre o que entendem ser um texto corretamente elaborado.

"O que é para vós um bom texto? O que deve estar num bom texto? "Do que não nos podemos esquecer?"

A partir da reflexão anterior, criar com os alunos uma *checklist* - é importante este processo ser feito pelos alunos com a orientação do professor (anexo 6 – exemplo de uma Ficha de Verificação).

Modelação

O professor projeta o texto elaborado em grupo e, com os alunos, preenche a *checklist* que a turma criou.

Verificam que aspetos devem ser melhorados no texto e reescrevem-no a partir da análise efetuada.

Nível II Intervenção Seletiva – Individual

Planificação e textualização

Apresentação da atividade (Instruções a dar pelo professor, em itálico)

"Agora está na hora de cada um criar e dar vida ao seu próprio monstro, escrevendo um texto a descrevê-lo."

Instrução

"Primeiro vão imaginar o vosso monstro e tomar notas das suas características para ***planificarem*** *o que vão escrever, como fizemos antes."*

*"Em seguida, a partir do que anotaram, vão **escrever** um texto descritivo. Lembrem-se das características deste tipo de texto*. (o professor pode projetar no quadro as características ou tê-las presentes na sala em forma de poster, cartaz, …) *Lembrem-se ainda que o texto tem que ter uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão."*

Execução

Individualmente, cada aluno preenche a grelha para o seu monstro.

Posteriormente, faz a textualização.

Estas duas fases devem ser acompanhadas de perto pelo professor que deve dar feedback, identificando o que está errado ou incompleto, ajudando o aluno na sua correção e/ou a ultrapassar as dificuldades sentidas ao longo do processo.

Revisão

Instrução

"Agora vão rever os vossos textos."

"A partir da leitura dos vossos textos vão preencher a ficha de verificação que criámos antes. Em seguida corrigem o que estiver mal ou incompleto e reescrevem o texto com as devidas alterações".

Execução

Individualmente ou a pares, os alunos analisam os textos que produziram anteriormente, preenchem a ficha de verificação (anexo 5 – exemplo de uma Ficha de Verificação) e realizam o melhoramento e reescrita do texto.

Registo de resultados (o que o professor deve anotar relativamente ao desempenho do aluno)

Deve anotar se os alunos conseguem:

- Preencher a planificação do texto;
- Utilizar a informação da planificação na textualização;
- Escrever um texto com coerência e coesão;
- Rever os textos produzidos de acordo com a grelha de revisão construída

Na avaliação dos textos e no feedback a dar aos alunos, o professor deve seguir os parâmetros da grelha de revisão.

Sugestões

As atividades de escrita devem ser frequentes e intencionais.

Antes de o aluno exercitar sozinho sugere-se que a escrita de textos seja treinada várias vezes em grande e pequeno grupo, por exemplo, a pares.

Progressivamente e de acordo com a evolução dos alunos, deve-se dar lugar a sessões de escrita individual, primeiro em sala de aula e só mais tarde, quando já existir uma escrita hábil, em casa.

O professor deve sempre dar reforços positivos, elogiando o trabalho do grande grupo e individual, incentivando os alunos a guardar os seus escritos, por exemplo no "caderno de escrita", ou divulgando-os na página da escola ou do agrupamento, no jornal escolar, em concursos, …

Diferenciação da instrução para alunos com dificuldades

Com alunos que apresentem dificuldade no processo de escrita, o professor deve realizar um acompanhamento individual ou em pequenos grupos, auxiliando na organização das ideias, na seleção das palavras, na construção de frases, … que devem ser oralizadas antes de serem escritas.

Para estes alunos é vantajosa a verbalização antes da escrita. Para auxiliar à verbalização sugere-se a utilização de uma das seguintes grelhas: Planear para contar (anexo 3) ou Planificação de texto – não fluente (anexo 4).

Os alunos com mais dificuldades podem, após intervenção direta do professor, fazer par com um aluno com mais facilidade na escrita, o qual será seu tutor responsabilizando-se pelo apoio no progresso das aprendizagens.

Referência bibliográfica

Atividade criada no âmbito do PNEP, a partir de:

- Barbeiro, L. F., Pereira, L. A. (2007). *O ensino da escrita: a dimensão textual* (1.ª Edição). [Lisboa]: Ministério da Educação. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino_escrita_dimensao_textual.pdf

Leituras sugeridas:

- Silva, M. E. (2008). A escrita de textos: da teoria à prática. In Sousa, O.C., Cardoso, A. (Eds), *Desenvolver Competências em Língua Portuguesa* (pp. 101-133). Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola Superior de Educação de Lisboa